

## **Para ouvir *radioarte* em rádios do mundo inteiro<sup>1</sup>**

Mauro José Sá Rego Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **Resumo**

Início com uma discussão do conceito de radioarte em sua abertura indefinida. Em seguida, apresento e comento os programas de radioarte disponíveis para audição em estações de rádio de todo o mundo, começando pela lista de rádios associadas à rede internacional *radia* <http://radia.fm> –; seguindo com as rádios e sites específicos de radioarte de países da América Latina incluindo o Brasil. E para concluir, apresento um roteiro definindo alguns dos subgêneros principais da radioarte e descrevendo e comentando programas selecionados.

Palavras-chave: RadioArte; Estações de rádio com radioarte; programas de radioarte; paisagem sonora; improvisação livre; recursos eletrônicos.

### **Introdução**

Se você procurar no Google por rádios que tocam radioarte ou Radio Arte, a maior parte das referências que encontrará falam de algo mais próximo de uma rádio cultural, não-comercial, com música erudita na sua programação ou até música folclórica. Mas Rádio Arte sempre foi algo definido na literatura sobre rádio, desde Kurt Weil, um dos primeiros teóricos do rádio, em escritos de 1925.

Em 1925 Kurt Weill escreve uma crônica para a revista semanal berlinense *Der Deutsche Rundfunk*, intitulada “Möglichkeiten absoluter Radiokunst” (Possibilidades da radioarte absoluta), onde discute algumas questões e possíveis desdobramentos do uso de novas tecnologias na produção e recepção de obras de arte essencialmente acústicas. Essas especulações são feitas apenas dois anos após o início da radiodifusão pública regular na Alemanha (...) (FREIRE, S. 2004.)

Lilian Zaremba, radioartista e, na verdade, a primeira programadora radiofônica a divulgar peças de radioarte em seus programas da Rádio MEC FM Rio, também aponta:

O texto de abertura do simpósio “O Ouvido Pensante: o futuro do rádio” lembrava que este talvez seja um dos últimos canais utópicos de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, no 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

---

informação, como afirma Regina Porto, premiada radioasta paulista... “*o núcleo mais ousado da experiência radiofônica mundial, embora orientado por um pequena vanguarda dispersa, e mesmo não constituindo uma voz única, tem sido responsável pela elaboração de gêneros inovadores, bem como por um novo conceito de sonoridade*”. *Rádio de Invenção, ou, nas palavras do dramaturgo alemão Klaus Schönig, do Studio Akustische Kunst da WDR, em Colônia, “arte de rádio, não apenas arte **no** rádio; veículo que **produz** e não apenas **reproduz**”*. (ZAREMBA, L., 2009)

Num manifesto da Kunstradio, publicado pelo IRARG - The International Radio Art Research Group<sup>2</sup> - *Para uma definição de rádio arte* – leremos:

1) Radio Arte é o uso do rádio como um meio para a arte; 2) Rádio é ao vivo e não gravado no estúdio de produção; 3) A qualidade do som é secundária à originalidade conceitual; 4) Rádio é quase sempre ouvido combinado com outros sons – domésticos, de trânsito, de televisão, telefonemas, crianças brincando, etc; 5) Rádio arte não é arte sonora – nem é música –, rádio arte é rádio; 6) Arte sonora e música não são rádio arte apenas porque eles são transmitidos no rádio; 7) O espaço Rádio são todos os lugares onde o rádio é ouvido; 8) Rádio arte é composta de objetos sonoros experimentados no espaço do rádio; 9) O rádio de cada ouvinte determina a qualidade de som de um trabalho de rádio; 10) Cada ouvinte ouve a sua própria versão final de um trabalho para a rádio combinado com o som ambiente de seu próprio espaço; 11) O artista de rádio sabe que não há nenhuma maneira de controlar a experiência de um trabalho de rádio; 12) Rádio arte não é uma combinação de rádio e arte; rádio arte é rádio feita por artistas.

Outra definição, também publicada no IRARG, é de Tetsuo Kogawa, radioartista japonês e um dos ícones mundiais na teoria do rádio experimental e da radioarte, em seu “A Radioart Manifesto”<sup>3</sup>: “Radio arte ou radioarte é um novo gênero de arte, e, penso eu, o gênero mais avançado entre as artes que usam a eletrônica”. Durante os anos 80, Kogawa liderou um movimento no Japão que transmitia radio com um transmissor de 100 milliwatts, o suficiente para chegar até o fim do quarteirão – as MiniFM’s – Sua ideia de substituir o *broadcasting* (transmissão larga) pelo *narrowcasting* (transmissão estreita) era que o estúdio estando próximo dos ouvintes, pudesse se transformar num ponto de reunião dos ouvintes que quisessem aparecer. E eram os ouvintes presentes

---

<sup>2</sup> Um coletivo internacional de intercambio e pesquisa sobre radioarte, com a participação de artistas e pesquisadores de todo o planeta: <https://www.internationalradioartresearchgroup.org/>

<sup>3</sup> [https://anarchy.translocal.jp/radioart/20080710AcousticSpaceIssue\\_7.html](https://anarchy.translocal.jp/radioart/20080710AcousticSpaceIssue_7.html)

---

que também produziam os programas. Kogawa indicou estas performances como sendo a verdadeira radioarte.

Foram centenas, milhares de mini FM's, a ponto de empresas como Mitsubishi, Panasonic, Hitachi e Sony, passarem a produzir e vender transmissores “para uso de mini FM's”.<sup>4</sup> No seu novo *Radioart Manifesto*, Kogawa radicaliza o conceito com a proposta de uma micro-mini-FM com abrangência de um metro, chegando de sua mão à sua cabeça, e que ele retransmitiria pela Internet. Não ficou claro, no entanto, exatamente qual o conteúdo dessa transmissão.

Dei estes dois exemplos, para sublinhar como é amplo e ambíguo o campo do que se chama de radioarte. Assim como na discussão sobre o conceito de Arte Contemporânea, RadioArte é algo que está além de fácil delimitação ou definição – seu campo, suas possibilidades estão continuamente se ampliando.

Mas se é possível encontrar definições – mesmo que múltiplas e dispares – para radioarte continua sendo bastante difícil encontrar radioarte para escutar no rádio. No Brasil, por exemplo, o único programa que veicula especificamente radioarte em ondas de rádio é o *radioarte*, produzido pelo coletivo *rederadioarte*, para as rádios Educativa da UFMG e MEC FM Rio, duas rádios educativas e públicas.

Radio for Open Ears (Rádio para Ouvidos Abertos) anuncia-se [wavefarm.org](http://wavefarm.org); Home of all the sounds you never knew you needed to hear (“Lar de todos os sons que você nunca soube que precisava ouvir”) diz a ResonanceFM.

### **Ouvindo radioarte nas rádios do mundo todo**

Então, meu propósito neste trabalho é apresentar um mapa mundial da programação de radioarte em rádios, em sua maioria culturais, livres, comunitárias ou universitárias (e alguns *sites* específicos) em países da Europa, Estados Unidos, Oceania e América Latina. Não mapeei sua presença nos países da África e da Ásia – a única referencia asiática é a *Southeast Asia Phonographic Mornings*, do Vietnã, ligada ao Carbono Proyecto argentino, mas sem mais referências.

Podemos começar com a Kunstradio, de Viena, na Áustria. Esta é a radio inaugural, o mais especificamente dirigida à transmissão de programas de radioarte.

---

<sup>4</sup> Tetsuo Kogawa. Toward Polymorphous Radio, in <https://anarchy.translocal.jp/non-japanese/radiorethink.html>

---

Desde seu nome, Kunstradio, que quer dizer literalmente Radioarte. Em seu site há a informação de que ela está on-line desde 1995. E também que Kunstradio é um programa semanal da Oesterrich 1, o canal cultural da Rádio Nacional Austríaca – ORF, iniciado 3 de dezembro de 1987. Em 1995, um grupo de artistas criou a KUNSTRADIO ON LINE como meio de divulgar e disponibilizar os arquivos do programa semanal e como um site específico de radioarte. A partir de 1996 a KUNSTRADIO ON LINE, passou a transmitir não só os projetos agendados para o programa semanal, mas também, ocasionalmente, programas sem fim com projetos de radioarte inovadores de outras rádios em rede pelo mundo afora com a participação de artistas internacionais.

No *site* da Kunstradio - <http://www.kunstradio.at/> - você encontra no menu Archive em RADIO ARTISTS – *biographies* - 984 biografias de artistas sonoros do mundo inteiro, a maioria com pelo menos uma de suas obras para ouvir – em geral de programas produzidos e transmitidos pela própria Kunstradio. Entre os artistas há 11 brasileiros – Alexandre Fenerich, Pedro Garbellini, Janete Haouli, José Augusto Mannis, Laura Mello, Giuliano Obici, Sol Rezza, Renata Roman, Marco Scarassatti, Lilian Zaremba e Emiliano Zelada. A rádio apresenta um programa novo a cada domingo, ao vivo, entre 11:03 e 00:00 da noite<sup>5</sup>. Mas no Menu Info, abrindo o BROADCAST CALENDAR, você pode ouvir todos os programas, desde o do último domingo até o de 3 de dezembro de 1987 – i.e. hoje, mais de 1600 programas à sua escolha.

A segunda referencia é a radia - <http://radia.fm/> - que não é uma rádio mas uma rede internacional informal de rádios que transmitem radio arte. Reúne 26 estações comunitárias, livres e webrádios em 23 cidades de 16 países, falando 10 línguas diferentes. Uma das propostas da radia é a produção de um programa semanal de radioarte por uma das suas 26 estações afiliadas e que é retransmitido por todas as outras. O primeiro bloco das estações que apresentaremos são todas afiliadas a radia: estações europeias, da Nova Zelândia e dos Estados Unidos. E em seguida apresentaremos projetos e rádios da América Latina – Argentina, Peru, México e Brasil.

Então, vamos à lista: Radio Campus Bruxelas - <http://www.radiocampus.be/>, rádio da Universidade Livre de Bruxelas, transmite este programa de radioarte da Radia às segundas-feiras, às 14hs. Às sextas-feiras à 1h da manhã transmite *framework*,

---

<sup>5</sup> Os horários são sempre os da cidade onde a rádio transmite. Procure numa Carta de Horários Mundial, a que horas corresponde na cidade onde você está ouvindo.

---

programa produzido pela Resonance, de Londres – uma performance ao vivo de “fonografia e composição de ambientes áudio” .

Radio Panik, também de Bruxelas - <http://www.radiopanik.org/> - às quintas-feiras ao meio-dia retransmite o programa da radia. Em seguida, às 12h30, Cosmorama, que define como “uma colagem sonora, com vocação radiofônica”.

Radio Corax, uma rádio não comercial livre que transmite em Halle, Alemanha. Pertence à Associação Federal de Rádios Livres alemã. Promove uma Radio Art Residency – um programa internacional de bolsas-residência para artistas sonoros/radioartistas em seu estúdio, em associação com o Goethe-Institut. Em 2006 e 2016 organizou o Radio Revolten, ou International Radio Art Festival Radio Revolten, o maior festival de radioarte já realizado, com um mês de atividades - instalações, performances ao vivo, conferências, oficinas e intervenções públicas, e uma frequência de rádio cobrindo a cidade de Halle. Partes da programação do festival foram transmitidas em 35 estações na Europa, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. O diretor artístico do Radio Revolten de 2016 foi Knut Aufermann, e uma das curadoras Sarah Washington, os mesmos que dirigiram a rádio da Bienal de São Paulo de 2012. Sábados de 14h30 as 15hs transmite os radioartes da radia e de meia-noite à 1h, Technotic de musica eletrônica. Tem outros programas de radioarte como [radioart-session](#) e o [RadioRevoltenRadio](#).

A reboot.fm de Berlim <http://reboot.fm/>, outra radio livre alemã, também transmite peças de radioarte em seus programas associado a radia e outros. A chamada para sua programação é Arte, Discurso e Música Eletrônica - Kunst, Diskurs & elektronische Musik –.

Na RadioWORM de Rotterdam, Holanda - <http://wormstudio.blogspot.com/> - há muitos programas de radioarte nas series Klangendum e Dr. Klangendum, definidos como “um programa sobre arte sonora independente, projetos radiofônicos e outros mal-entendidos não visuais de áudio”.

A Resonance104.4FM de Londres - <https://www.resonancefm.com/> - produz programas como framework – “uma exploração em gravação de campo, fonografia e a arte de caça aos sons”. Reproduz os programas de radioarte da radia. E produz também coisas como Sound Out, um programa de mistura inaudita “que apresenta um leque de artistas convidados para produzir música ao vivo, nas áreas de bluegrass, composições pós-Cageanas, e gravações de campo”.

---

Soundart Radio de Dartington, na Inglaterra - <http://www.soundartradio.org.uk/> - tem uma licença de estação comunitária, mas chega, segundo diz, a audiências local, nacional e internacional. Audiência local em Totnes, região de Devon, no Reino Unido. Produz programas como *Queerphonie*, as segundas de 22hs à meia noite. *Queerphonie* tem como foco “a música experimental, arte sonora, questões sociais, música ‘outsider’, música do corpo e gravações de campo, buscando romper fronteiras e limites”. “Os colaboradores e convidados incluem artistas sonoros, músicos, artistas de performance, artistas de gravações de campo, paisagens sonoras e músicos ‘outsider’ trabalhando com múltiplos campos e gêneros”.

Às terças de 16 as 17hs toca o *framework*, série de programas da resonance FM. De 18 as 19hs, uma seleção das produções da Soundart Radio da radia. Às quartas, quinzenalmente, de 19h as 20h, o programa Man E Faces, onde o produtor/apresentador “tenta extrair algo vagamente coerente de seu sintetizador modular caseiro com um remendo, sem nada preparado e totalmente ao vivo, as coisas podem e irão ficar um pouco para o lado de distorcer o fôlego. Aconteça o que acontecer, nós apenas vamos com ele.” Às quartas de 22h às 23hs, The Oima Show é o programa mais antigo da Soundart Radio – na verdade, é mais velho que a estação, pois começou a ser transmitido de Torbay através da estação holandesa DFM. Join Oima e Oioo apresentam improvisação livre, música eletrônica, gravações de campo e vocais ao vivo.

A TEA FM.net de Zaragoza, Espanha, <http://www.teafm.net/> também toca a série de radioarte da radia.

Finalmente, a Wave Farm WGXC 90.7-FM de New York, <https://wavefarm.org/>, Radio para Ouvidos Abertos. As instalações da Wave Farm Study Center, em Acra, NY, abrigam um programa de residência artística, biblioteca de pesquisa, instalações de artistas colaboradores além da estação Standing Wave Radio 1620-AM e o estúdio da WGXC 90.7-FM. O Wave Farm Artist Residency Program recebe e apoia artistas visitantes vindos de todo o planeta.

Standing Wave Radio--1620-AM – antes Wave Farm Radio, transmitindo pelo [wavefarm.org/listen](http://wavefarm.org/listen) apresenta a programação de Transmission Arts e Experimental Sound 24 horas por dia. Nas madrugadas, de meia-noite às 6:00 da manhã, e aos sábados, a programação da Standing Wave Radio também é transmitida pela [WGXC 90.7-FM](http://WGXC90.7-FM) no Upper Hudson Valley em New York.

---

Na Argentina, música experimental, eletroacústica e improvisações sonoras, podem ser ouvidos em Carbono Proyecto <https://carbonoproyecto.net/>, que abriga também o Grupo de Investigaciones Sonoras del Perú (GRIS Perú) e o Southeast Asia Phonographic Mornings. Junto com os dois, Carbono Proyecto produz o programa *Cada Mañana del Mundo* que é transmitido pela Resonance (Londres, Inglaterra), a Radio Grenouille - <http://www.radiogrenouille.com/> - de (Marseille, França), pela [radiokermes.com 106.1](http://radiokermes.com) (Toay, La Pampa, Argentina), a [LA TRIBU 88.7 FM](#) (Buenos Aires, Argentina) e a [Radio Panik Fm](#) (Bruxelas, Bélgica).

O Festival en Tiempo Real, Nuevos Encuentros Sonoros, que reúne mulheres artistas sonoras de toda a América Latina, mais França, Alemanha e Vietnam, e fez dez anos em 2019, transmitiu em janeiro, março e abril, com títulos diversos ACCIONES SONORAS POR LAS MUJERES, de Montevideu, Uruguai; DISSONATES, em São Paulo; FEMINOISE, em Buenos Aires; NOTT, em Medellín, Colômbia; SONICAS, em Porto Alegre; TODOPODEROSX, em Bogotá. Foram 80 artistas de Argentina, Alemanha, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, França, México, Peru, Uruguai e Vietnam. Todos os blocos podem ser escutados em <https://tiemporealyladob.wordpress.com/category/musica-experimental/>.

A radio Aire Libre, no México - <http://airelibre.fm/> -, que sediou o FESTIVAL HOLE RECORDS em maio de 2019, com um grande número de artistas sonoros experimentais, como Gaspar Peralta, Carlos Barranco & Juan Martínez (do grupo Phermatta Du Enddo Plantae), Fabricio de la Mora, Daniel Nuñez e Ruben González (do grupo Par Asito) - <https://par-asito.bandcamp.com/album/creador> - e outros.

No site do Estúdio FitaCrepe, São Paulo – ateliê de som e movimento - <http://www.estudiofitacrepe.com/p/fotos.html>, você encontra e ouve dezenas de grupos e artistas sonoros brasileiros, latinoamericanos e europeus que se apresentaram no estúdio. Como Philip Somervell (anglo-chileno, morando em São Paulo) - improvisação e música experimental – que se apresentou em 22/10/2016 - <https://soundcloud.com/philip-somervell>; Spissitude e Circulo Infinito, que se apresentaram em 31/04/2016 – *Spissitude* é projeto de Rodrigo Dario, do Al revés (São Paulo), que trabalha com distorção temporal e espacialização. *Circulo Infinito* é um duo de improvisação formado por Rubens Akira e Paulo Beto. Sopros e eletrônicos. Ver <http://www.brava.etc.br/index.php/silver-tape-spissitude-e-circulo-infinito-no->

---

[estudiofitacrepesp.](#); AA..LL & Philip Somervell de 26/03/16 - AA..LL é Andrea Lange, uma artista de Berlim. Estudou multimídia na Universidade de Belas Artes de Berlim até 2009. Interpreta colagens sonoras experimentais eletrônicas e fieldrecordings. Ver <https://soundcloud.com/aa-ll>.

Também no Brasil e on-line, entre os sites onde se pode ouvir radioarte, ver o radioforumbr - <https://radioforumbr.com/> - e o rederadioarte - <https://rederadioarte.com/> - cuja webradio reúne uma longa série de podcasts dos programas *radioarte*, produzidos pelo coletivo que administra este site e transmitidos pelas rádios Educativa da UFMG e MEC FM Rio.

### **Pequeno roteiro descritivo e comentado para ouvir radioarte no rádio.**

Entre os gêneros mais correntes no guarda-chuva amplo do que se denomina de radioarte estão as paisagens sonoras e as peças criadas a partir do uso de paisagens sonoras; as improvisações livres – peças inteiramente improvisadas com a utilização especialmente atonal e barulho-experimental de instrumentos acústicos conhecidos, frequentemente ao lado de sintetizadores, apps sonoros em computadores, e/ou qualquer coisa que produza ruídos, máquinas domésticas, brinquedos infantis, o que for. E finalmente, todo o leque da produção musical conhecida como eletroacústica ou música experimental com ênfase nos recursos eletrônicos. Ao falar de “improvisação livre” diferencia-se, especialmente, da improvisação jazzística, no sentido em que não há um tema sobre o qual se improvisa: qualquer direção é possível desde o princípio, cada músico produz seu desenho, ao mesmo tempo ouvindo, reagindo, contrastando, divergindo, dialogando, com os seus parceiros.

Paisagem sonora é um conceito criado pelo teórico e compositor canadense Murray Schafer, nos anos 70, inicialmente voltado para a questão ecológica de como lidar com os ambientes sonoros urbanos, crescentemente insalubres. Gravar as cidades como um meio para educar os cidadãos a “escutar o mundo” e assim poder evitar a produção do excesso de ruído que se tornava prejudicial. Só em seguida surge a proposta de uma escuta estética dos sons do cotidiano – urbano ou selvagem, sons da natureza – e a paisagem sonora aparece assim como um gênero quase-musical, uma espécie de arte sonora.

É nessa fronteira que ouvimos, as paisagens sonoras da *Southeast Asia Phonographic Mornings* (Manhãs Fonográficas do Sudeste Asiático), com curadoria



de Stéphane Marin, dentro do projeto maior *Each Morning of the World* (Cada manhã do Mundo). Sugiro a escuta de algumas peças do bloco selecionado em [https://chaquematindumonde.bandcamp.com/album/southeast-asia-phonographic-mornings?fbclid=IwAR3yC2M4MA9aUhb88hFR1aUsYEdlAwoAncJm76-qnSy-KcnK42b3bp\\_6A8](https://chaquematindumonde.bandcamp.com/album/southeast-asia-phonographic-mornings?fbclid=IwAR3yC2M4MA9aUhb88hFR1aUsYEdlAwoAncJm76-qnSy-KcnK42b3bp_6A8). É interessante notar que o *site* sugere que os ouvintes doem uma pequena quantia, por cada peça selecionada, à WFAE - World Forum for Acoustic Ecology – (Forum Mundial pela Ecologia Acústica) – sociedade fundada pelo próprio Murray Schafer, junto com seus parceiros de pesquisa Barry Truax e Hildegard Westerkamp, em 1993.

Sugiro a escuta de “Uncounted” de Peter Kutin, uma colagem de paisagens sonoras de várias localidades do Myanmar (Birmânia) e da Tailândia. A segunda seria “rua waves 7\_2” (“as ondas de rua 7\_2”) de Dave Philips, gravado em Rua, uma pequena aldeia de pescadores em Sumba, litoral sudoeste da Indonésia. Philips sugere que se ouça também o concerto de insetos no anoitecer de Rua – ([dave-phillips.bandcamp.com/track/rua-dusk-concerto-beginning](http://dave-phillips.bandcamp.com/track/rua-dusk-concerto-beginning)) – e o concerto das rãs e sapos, à noite – ([dave-phillips.bandcamp.com/track/rua-padi-frogs](http://dave-phillips.bandcamp.com/track/rua-padi-frogs)).

E finalmente, “A morning soundscape from and around Ubud”, (Paisagem sonora matinal de e em torno de Ubud), de David Gnauk. Ubud é uma vila em Bali, na Indonésia. A paisagem vai desde os tambores do templo, tocados para acordar a cidade, de manhã, os pássaros e os galos cantando em torno das 4:30 da manhã, o som do tráfego, os zumbidos matinais do mercado, as crianças cantando para entrar na escola.

Após ouvir os concertos de insetos e de rãs gravados por Dave Philips é interessante ouvir *Nemietoia*, uma peça eletroacústica do compositor brasileiro Rodolfo Caesar, que utiliza paisagens sonoras dos cantos de grilos, abelhas, cigarras, rãs e sapos. A prática da incorporação de paisagens sonoras, principalmente dos sons de animais – bioacústica – em peças eletroacústicas é uma das marcas da composição musical de Rodolfo Caesar. Ver <https://radioforumbr.com/2019/07/19/rodolfo-caesar-nemietoia/>.

Para terminar a série paisagens sonoras não dá pra esquecer Renata Roman, artista sonora que produziu uma geografia sonora da cidade de São Paulo com peças dedicadas a locais em grande parte dos bairros da cidade – Ver <https://ateliesonoro.blogspot.com/2017/07/sp-soundmap.html>. Sua última produção saiu em disco, com as paisagens sonoras de Havana <https://seminalrecords.bandcamp.com/album/oye>, do qual fizemos um programa

---

especial de radioarte, transmitido em 29/06 na UFMG Educativa, e em 29/07 na MEC FM Rio – Programa194 na Webradio1 da <https://rederadioarte.com/>.

Como exemplos de improvisação sonora com instrumentos acústicos sugiro *Ao vivo no Plano B*, gravação de improvisação sonora feita por Fernando Torres, em 2010, com URO, Viva La Muerte, God Pussy, Marcelo Armani e Felipe Zenícola. Lançado em 2014 pela SuburbanaCo de Fortaleza e que tocamos no Programa 136 do radioarte – Programa136 na Webradio1 da <https://rederadioarte.com/>. Para improvisação sonora com instrumentos acústicos e muitos trechos eletrônicos, sugiro a escuta de *Metanoia*, com Henrique Vaz, Igor Medeiros e Marcelo Campello - Henrique Vaz na voz, trompete de PVC e maquininhas sonoras, Igor Medeiros com quatro máquinas sonoras e o Marcos Campello com guitarra semiacústica preparada – está em – Programa155 na Webradio1 da <https://rederadioarte.com/>.

Inprovisação sonora feita com objetos e eletrodomésticos ouve-se no Projeto BERROS da Mansarda Records, de Porto Alegre - Música Feita com Objetos e Eletrodomésticos – Mansarda Records álbum 007 – com André Castro, Diego Dias, Guilherme Darisbo, LBR e Sabrina López. É o Programa 180 na Webradio1 da <https://rederadioarte.com/>.

Na fronteira entre a improvisação sonora e a eletrônica, mas também com instrumentos acústicos, na etiqueta mais ampla do Noise (Ruído), é interessante ouvir FEMINOISE, em Buenos Aires, um concerto apenas com artistas sonoras mulheres no *Festival en Tiempo Real, Nuevos Encuentros Sonoros*, que está disponível em <https://soundcloud.com/feminoiselatinoamerica>. Faz parte do <https://tiemporealyladob.wordpress.com/category/musica-experimental/>.

E , finalmente, para ouvir toda a série de programas de radioarte produzida por cada uma das rádios da rede *radia* e retransmitido por todas as rádios da rede, a rádio holandesa RadioWORM tem um link para acesso à playlist - <https://klangendum.nl/dr-klangendum-playlists/>.

---

## Referências bibliográficas

FREIRE, Sérgio. “Uma arte sonora absoluta, que não se chama musica, segundo Kurt Weill (1925)”, EM PAUTA - v. 15 - n. 24 - janeiro a junho 2004.

ZAREMBA, Lilian “Entreouvídos: sobre Rádio e Arte comunicação radiofônica na linha de tangência entre imagem e som”. Trabalho apresentado no GT Rádio e Mídias Sonoras, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

COSTA, Mauro Sá Rego, “Rádio Arte como Gênero, sua História e Atualidade no Mundo e no Brasil”, in Valci Zuculoto, Debora Cristina Lopez e Marcelo Kischinhevsky (orgs.) Estudos radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, 2016.  
<http://200.144.189.84/ebooks/arquivos/estudos-radiofonicos-no-brasil.pdf>.

KOGAWA, Tetsuo. Toward Polymorphous Radio, in <https://anarchy.translocal.jp/non-japanese/radiorethink.html>

-----, A Radioart Manifesto.  
[https://anarchy.translocal.jp/radioart/20080710AcousticSpaceIssue\\_7.html](https://anarchy.translocal.jp/radioart/20080710AcousticSpaceIssue_7.html)

## Links na internet

radia <http://radia.fm>

Kunstradio - <http://www.kunstradio.at/>

Radio Campus Bruxelas - <http://www.radiocampus.be/>

Radio Panik, Bruxelas - <http://www.radiopanik.org/>

reboot.fm - <http://reboot.fm/>

Radio One, Nova Zelândia - <https://www.r1.co.nz/>

RadioWORM, Roterdam - <http://wormstudio.blogspot.com/>

Resonance104.4FM, Londres - <https://www.resonancefm.com/>

Soundart Radio, Dartington - <http://www.soundartradio.org.uk/>

TEA FM.net, Zaragoza- <http://www.teafm.net/>

Wave Farm WGXC 90.7-FM, New York - <https://wavefarm.org/>

Carbono Proyecto - <https://carbonoproyecto.net/>

Radio Grenouille, Marseille - <http://www.radiogrenouille.com/>

Radio La Tribu, Buenos Aires - [LA TRIBU 88.7 FM](#)

Radio Aire Libre, México - <http://airelibre.fm/>

Estúdio FitaCrepe, São Paulo - <http://www.estudiofitatcrepesp.com/p/fotos.html>

Chaque Matin du Monde / South Ear Asia Phonographic Mornings -  
[https://chaquematindumonde.bandcamp.com/album/southeast-asia-phonographic-mornings?fbclid=IwAR3yC2M4MA9aUhb88hFR1aUsYEGdIAwoAncJm76-qnSy-KcnK42b3bp\\_6A8](https://chaquematindumonde.bandcamp.com/album/southeast-asia-phonographic-mornings?fbclid=IwAR3yC2M4MA9aUhb88hFR1aUsYEGdIAwoAncJm76-qnSy-KcnK42b3bp_6A8).

Radioforum – em busca de um rádio inventivo - <https://radioforumbr.com/>

Coletivo rederadioarte - <https://rederadioarte.com/>.

Festival En tiempo real - <https://tiemporealyladob.wordpress.com/category/musica-experimental/>